

Relatório de Mercado Agrícola

# CEASA/SC

Setembro/2018 – Nº 22





**Governador do Estado**  
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Agricultura e Pesca**  
Airton Spies

**Diretor Presidente da Ceasa/SC**  
Glauco Gazola Zanella

**Diretor Técnico da Ceasa/SC**  
Albanez Souza de Sá

**Presidente da Epagri**  
Luiz Ademir Hessmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Ivan Luiz ZilliBacic

**Diretor de Administração e Finanças**  
Geovani Canola Teixeira

**Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação**  
Luiz Antônio Palladini

**Diretor de Extensão Rural e Pesqueira**  
Paulo Roberto Lisboa Arruda

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**  
Reney Dorow



# Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



Setembro  
2018

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)  
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil  
Contato: (048) 3378-1700 Site: [www.ceasasc.com.br/](http://www.ceasasc.com.br/) E-mail: [ceasa@ceasa.sc.gov.br](mailto:ceasa@ceasa.sc.gov.br)

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5000 Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Contato: (48) 3665-5078 Site: [www.cepa.epagri.sc.gov.br/](http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/)E-mail: [cepa@epagri.sc.gov.br](mailto:cepa@epagri.sc.gov.br)

### **Equipe Técnica**

André Martins de Medeiros – Eng. Agr. – Ceasa/SC  
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr., Dr. – Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

### **Elaboração**

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr., Dr. – Epagri/Cepa  
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa  
João Rogério Alves – Eng. Agr., Ms. – Epagri/Cepa

### **Colaboração**

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC  
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC  
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC  
Edmilson Costa Moreira – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

### **Atualização (tabelas e gráficos)**

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

### **Revisão**

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa  
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

## Sumário

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Apresentação .....                  | 6  |
| Introdução.....                     | 7  |
| Desempenho da comercialização ..... | 8  |
| Desempenho financeiro.....          | 11 |
| Banana.....                         | 12 |
| Batata-inglesa .....                | 15 |
| Cebola.....                         | 17 |
| Maçã .....                          | 21 |
| Tomate longa vida.....              | 24 |
| Produto em destaque – Brócolis..... | 26 |

## Relatório Mensal

### Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S. A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). O documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, aos preços médios e à origem dos produtos hortifrutigranjeiros organizados e comercializados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos, representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, além de informações de um sexto produto em destaque, com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC<sup>1</sup>; (b) informar sobre o mercado de hortifrutigranjeiros a agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC pretende fornecer subsídios à tomada de decisão a instituições públicas e privadas da agricultura, a instituições representativas de classe e a produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Neste número, foram classificados novos grupos como resultado de adequações a um novo sistema de gerenciamento das informações e de alteração na metodologia de levantamento dos valores negociados no entreposto. Tais adequações e mudanças explicam o atraso das publicações deste documento entre os meses de março e junho de 2018. Estamos atualizando os números anteriores para disponibilizá-los normalmente a partir do próximo mês.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasa.sc.gov.br/>> e do Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>; nesse mesmo site, podem ser resgatadas também as edições anteriores.

---

<sup>1</sup> Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

## Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios, comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de agosto de 2018. O resultado é comparado com o do mesmo período de 2017.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por novos grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha;
- hortaliças de raiz;
- hortaliças de fruto;
- frutas;
- atípicos alimentícios – origem animal;
- atípicos alimentícios – grãos/cereais;
- atípicos alimentícios – diversos.

Neste relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e brócolis** relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos destacam-se na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões da Grande Florianópolis, do Sul Catarinense e da Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrúteis comercializados na Ceasa/SC.

## Desempenho da comercialização

No mês de agosto de 2018, o volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Ceasa/SC foi de 26,7 mil toneladas, com uma redução de 1,3% na oferta em relação à do mês anterior. O grupo de hortaliças apresentou, entre julho e agosto, redução de 2,2% no volume, sendo as folhas e frutos as principais responsáveis pela diminuição de cerca de 550 toneladas comercializadas no período, apesar do aumento de 218 toneladas no subgrupo raízes.

Os valores totais negociados reduziram-se em 5,8% na relação com os do mês anterior. Os maiores responsáveis foram os subgrupos das frutas e dos frutos, que diminuiram mais de R\$ 3,3 milhões nos valores negociados no entreposto. Enquanto o subgrupo das raízes aumentou em R\$ 1,0 milhão os valores entre julho e agosto de 2018.

No comparativo entre agosto de 2017 e de 2018, o valor total negociado aumentou 8,9%, com redução de 2,0% na quantidade comercializada. Nos grupos, as frutas e raízes contribuíram com reduções de mais de 1,3 mil toneladas comercializadas entre julho e agosto de 2018. Enquanto as raízes participaram com aumento de 358,3 toneladas em comparação ao mês anterior.

**Tabela 1 - Comparativo de comercialização de produtos no atacado entre os meses de julho e agosto de 2018 – Ceasa/SC**

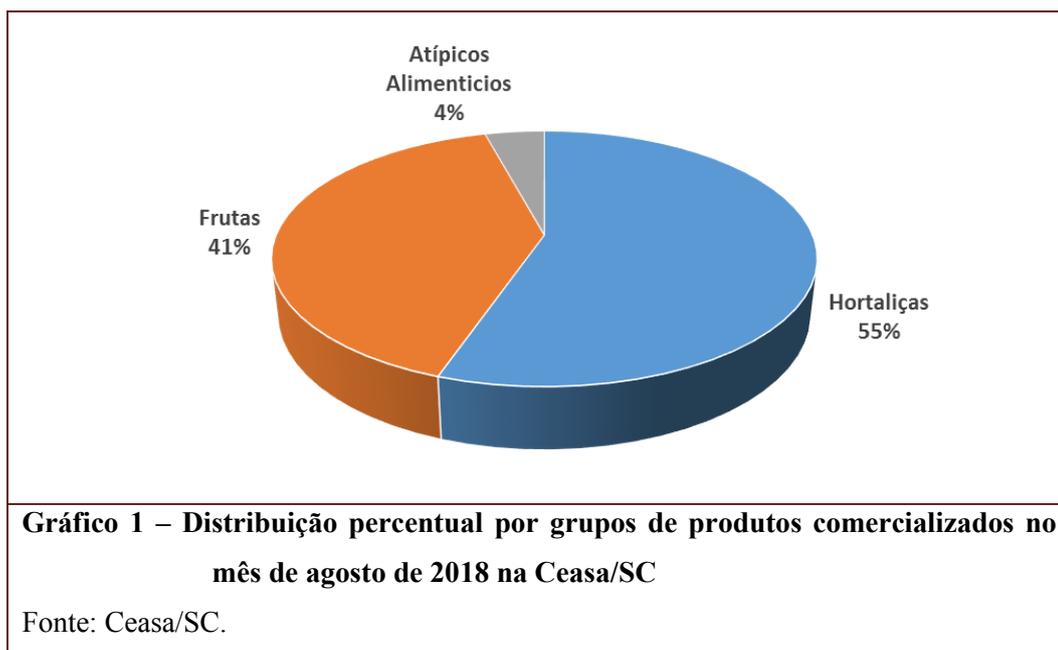
| Grupo de produtos            | Quantidade (kg) - 2018 |                      | Variação<br>Jul./Ago.<br>(%) | Valor (R\$ 1.00) - 2018 |                      | Variação<br>Jul./Ago.<br>(%) |
|------------------------------|------------------------|----------------------|------------------------------|-------------------------|----------------------|------------------------------|
|                              | Vol. total<br>Jul.     | Vol. total<br>Ago.   |                              | Valor total<br>Jul.     | Valor total<br>Ago.  |                              |
|                              | <b>Hortaliças</b>      | <b>15.088.740,45</b> | <b>14.757.235,20</b>         | <b>-2,2</b>             | <b>23.535.998,53</b> | <b>23.138.264,39</b>         |
| Folhas                       | 2.030.458,25           | 1.801.803,05         | -11,3                        | 2.778.928,76            | 2.508.093,11         | -9,7                         |
| Frutos                       | 5.205.371,90           | 4.884.057,75         | -6,2                         | 9.859.941,40            | 8.722.774,09         | -11,5                        |
| Raízes                       | 7.852.910,30           | 8.071.374,40         | 2,8                          | 10.897.128,37           | 11.907.397,19        | 9,3                          |
| <b>Frutas</b>                | <b>10.819.405,60</b>   | <b>10.816.773,00</b> | <b>0,0</b>                   | <b>28.623.305,80</b>    | <b>26.456.482,57</b> | <b>-7,6</b>                  |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>1.150.431,35</b>    | <b>1.128.502,00</b>  | <b>-1,9</b>                  | <b>4.403.824,54</b>     | <b>3.714.671,55</b>  | <b>-15,6</b>                 |
| Origem animal                | 870.524,00             | 918.964,00           | 5,6                          | 3.563.663,25            | 3.166.511,70         | -11,1                        |
| Grãos/Cereais                | 53.920,00              | 52.350,00            | -2,9                         | 276.011,47              | 234.677,00           | -15,0                        |
| Diversos                     | 225.987,35             | 157.188,00           | -30,4                        | 564.149,82              | 313.482,85           | -44,4                        |
| <b>Total Geral</b>           | <b>27.058.577,40</b>   | <b>26.702.510,20</b> | <b>-1,3</b>                  | <b>56.563.128,87</b>    | <b>53.309.418,51</b> | <b>-5,8</b>                  |

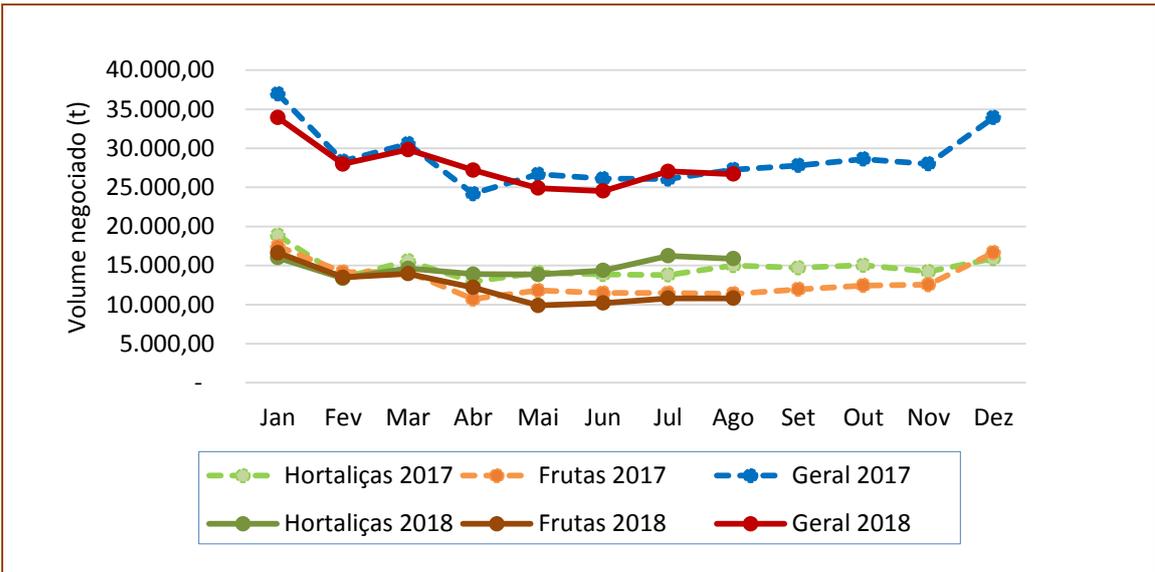
Fonte: Ceasa/SC.

**Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de agosto de 2017 e 2018 –  
Ceasa/SC**

| Grupo de produtos            | Quantidade (kg) - Agosto |                      | Variação<br>2018/2017<br>(%) | Valor (R\$ 1.00) - Agosto |                      | Variação<br>2018/2017<br>(%) |
|------------------------------|--------------------------|----------------------|------------------------------|---------------------------|----------------------|------------------------------|
|                              | Vol. Total<br>2017       | Vol. Total<br>2018   |                              | Valor total<br>2017       | Valor total<br>2018  |                              |
| <b>Hortalças</b>             | <b>15.001.995,42</b>     | <b>14.757.235,20</b> | <b>-1,6</b>                  | <b>21.945.293,96</b>      | <b>23.138.264,39</b> | <b>5,4</b>                   |
| Folhas                       | 1.636.322,08             | 1.801.803,05         | 10,1                         | 2.252.807,24              | 2.508.093,11         | 11,3                         |
| Frutos                       | 5.652.571,72             | 4.884.057,75         | -13,6                        | 9.586.217,30              | 8.722.774,09         | -9,0                         |
| Raízes                       | 7.713.101,62             | 8.071.374,40         | 4,6                          | 10.106.269,42             | 11.907.397,19        | 17,8                         |
| <b>Frutas</b>                | <b>11.382.821,14</b>     | <b>10.816.773,00</b> | <b>-5,0</b>                  | <b>22.982.206,27</b>      | <b>26.456.482,57</b> | <b>15,1</b>                  |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>856.656,75</b>        | <b>1.128.502,00</b>  | <b>31,7</b>                  | <b>4.035.170,28</b>       | <b>3.714.671,55</b>  | <b>-7,9</b>                  |
| Origem animal                | 727.671,21               | 918.964,00           | 26,3                         | 3.625.500,03              | 3.166.511,70         | -12,7                        |
| Grãos/Cereais                | 69.725,54                | 52.350,00            | -24,9                        | 249.941,25                | 234.677,00           | -6,1                         |
| Diversos                     | 59.260,00                | 157.188,00           | 165,3                        | 159.729,00                | 313.482,85           | 96,3                         |
| <b>Total Geral</b>           | <b>27.241.473,31</b>     | <b>26.702.510,20</b> | <b>-2,0</b>                  | <b>48.962.670,51</b>      | <b>53.309.418,51</b> | <b>8,9</b>                   |

Fonte: Ceasa/SC.





**Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC entre 2017 e agosto de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Desempenho financeiro

No mês de agosto de 2018, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 2,00. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 53,3 milhões nas operações comerciais. O grupo de frutas representou 49,7% do total dos valores negociados; o das hortaliças, 43,3%, com destaque para as raízes e os frutos, que representaram 22,2% e 16,4%, respectivamente, dos valores dos produtos comercializados no mês.

**Tabela 3 – Oferta na Ceasa/SC – quantidade e valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos no mês de agosto de 2018**

| Grupo de produtos            | Volume (kg)          | Participação (%) | Valor (R\$ 1.00)     | Participação (%) | Preço médio (R\$/kg) |
|------------------------------|----------------------|------------------|----------------------|------------------|----------------------|
| <b>Hortaliças</b>            | <b>14.757.235,20</b> | <b>55,3</b>      | <b>23.138.264,39</b> | <b>43,3</b>      | <b>1,57</b>          |
| Folhas                       | 1.801.803,05         | 6,7              | 2.508.093,11         | 4,7              | 1,39                 |
| Frutos                       | 4.884.057,75         | 18,3             | 8.722.774,09         | 16,4             | 1,79                 |
| Raízes                       | 8.071.374,40         | 30,3             | 11.907.397,19        | 22,2             | 1,48                 |
| <b>Frutas</b>                | <b>10.816.773,00</b> | <b>40,5</b>      | <b>26.456.482,57</b> | <b>49,7</b>      | <b>2,45</b>          |
| <b>Atípicos alimentícios</b> | <b>1.128.502,00</b>  | <b>4,2</b>       | <b>3.714.671,55</b>  | <b>7,0</b>       | <b>3,29</b>          |
| Origem animal                | 918.964,00           | 3,4              | 3.166.511,70         | 6,0              | 3,45                 |
| Grãos/cereais                | 52.350,00            | 0,2              | 234.677,00           | 0,4              | 4,48                 |
| Diversos                     | 157.188,00           | 0,6              | 313.482,85           | 0,6              | 1,99                 |
| <b>Total mensal</b>          | <b>26.702.510,20</b> | <b>100</b>       | <b>53.309.418,51</b> | <b>100</b>       | <b>2,00</b>          |

Fonte: Ceasa/SC.

## Banana



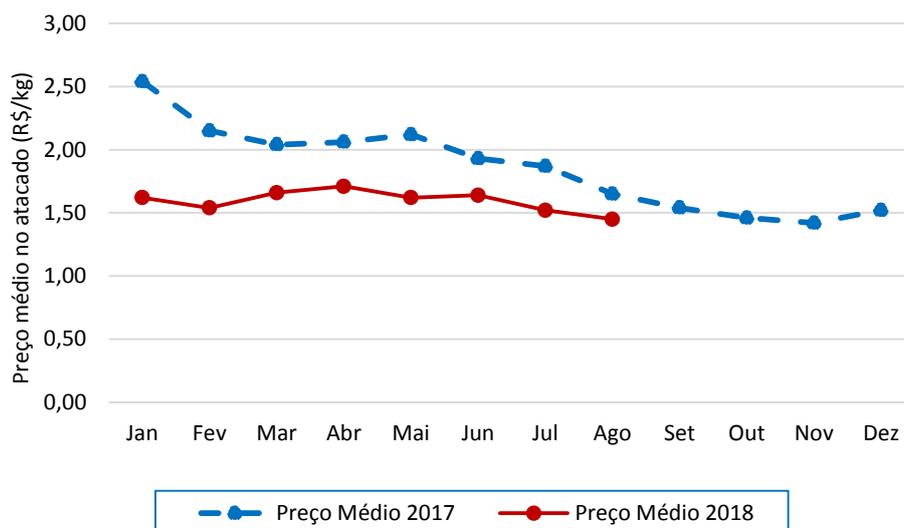
O volume de banana comercializado no mês de agosto de 2018 na Ceasa/SC foi de 885,26 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,28 milhão, com redução de 4,0% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana no mês de abril foi de R\$ 1,45 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,32 para a banana-caturra, e de R\$ 1,84 para a banana-prata (Gráficos 3 e 4).

Entre julho e agosto de 2018, a cotação da banana-caturra teve uma valorização de 5,6%; a da banana-prata, de 3,0%. Mas, o preço médio negociado da banana, considerando as duas variedades, desvalorizou em 4,6% em relação à média do mês anterior.

Conforme o LSPA/IBGE (2018), a estimativa para a produção brasileira da fruta para o ano foi atualizada para 6,68 milhões de toneladas, com redução de 5,1% em relação a agosto de 2017. A área colhida foi estimada em 443,3 mil hectares, com redução de 7,9% nas estimativas de agosto de 2018. A produção catarinense é estimada em 716,7 mil toneladas, ou 10,7% do total nacional, o que equivale a uma redução de 0,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A área colhida também sofreu redução de 0,5% nas estimativas do mês de agosto de 2017 e 2018, com um total de 29,28 mil hectares em agosto de 2018.

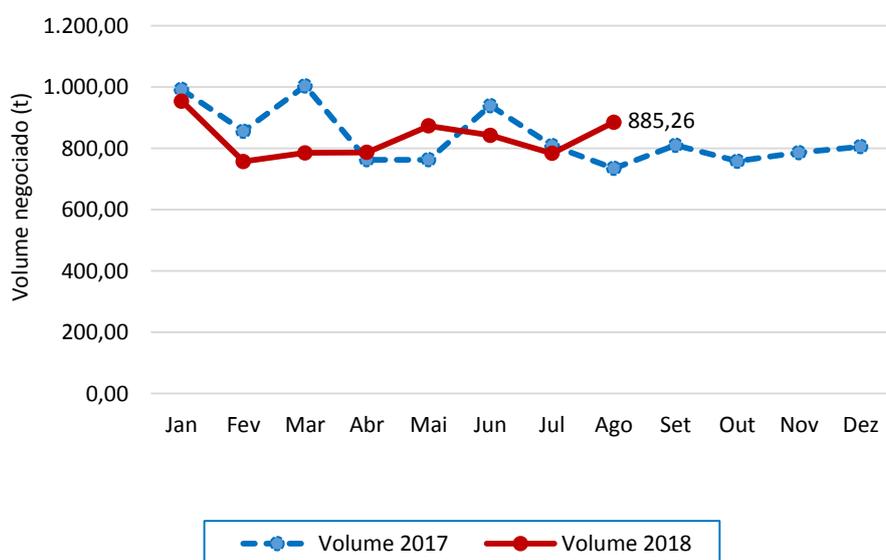
Nesse mesmo mês, a quantidade comercializada foi 13,0% maior que a do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, o volume total correspondeu a 605,68 toneladas (68,4%), negociadas a R\$ 878,24 mil. Nos principais municípios, 27,1% do volume total veio de Jacinto Machado; 12,4%, de Luiz Alves e 5,9%, de Guaramirim. Os três municípios, juntos, somam 401,7 toneladas, com retorno de R\$ 582,47 mil, ou o equivalente a 66,3% do valor da fruta comercializada no entreposto (Gráfico 5).

No entreposto, houve aumento de 13,0% no volume total ofertado em relação ao do mês anterior. A fruta paulista diminuiu sua participação em 2,7% em relação ao mês de julho, representando 25,8% do volume total de bananas comercializado na Ceasa (Gráfico 5).



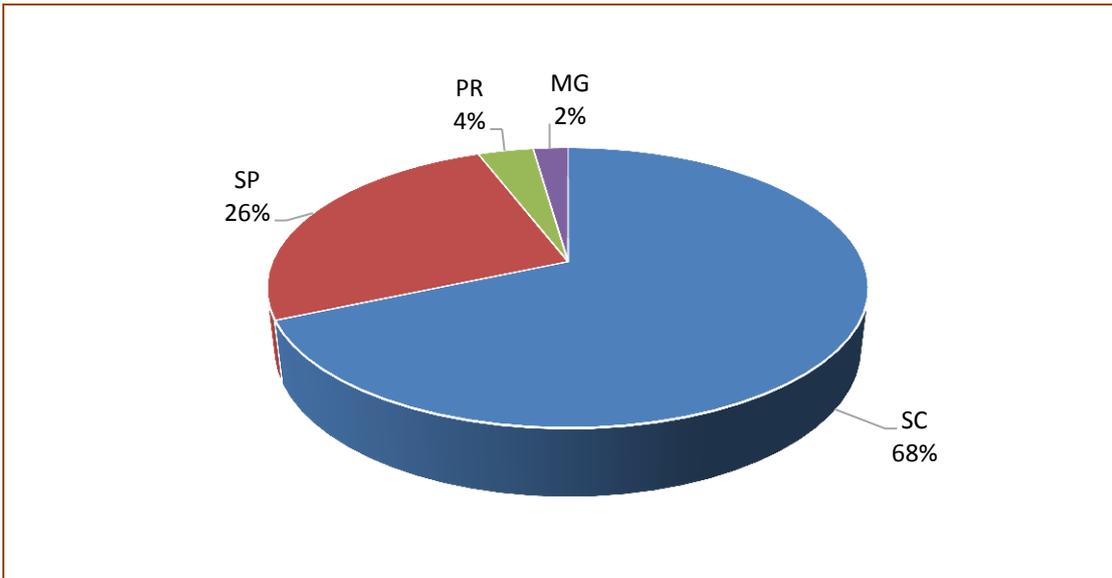
**Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado da banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 a ago. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) de banana comercializada na Ceasa/SC – 2017 a ago. de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em agosto de 2018**

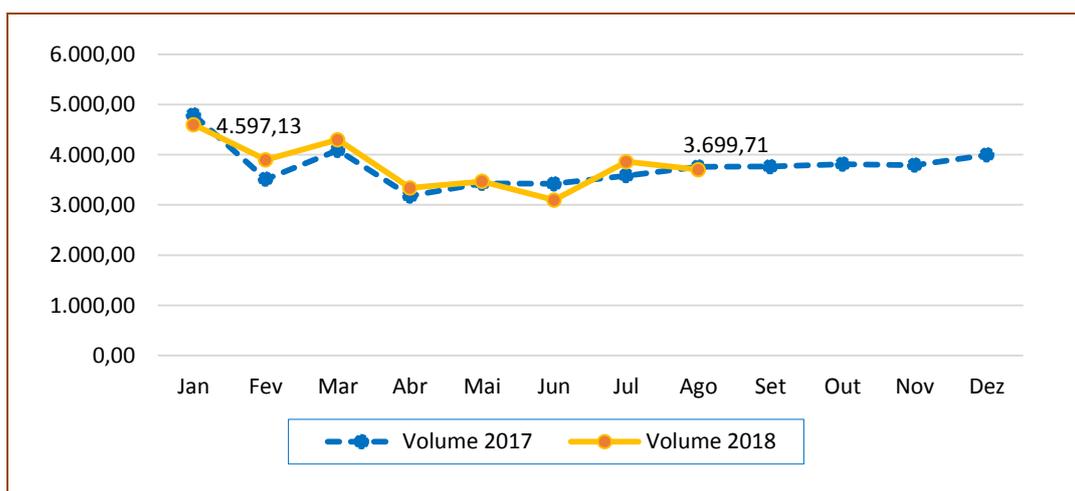
Fonte: Ceasa/SC.

## Batata-inglesa



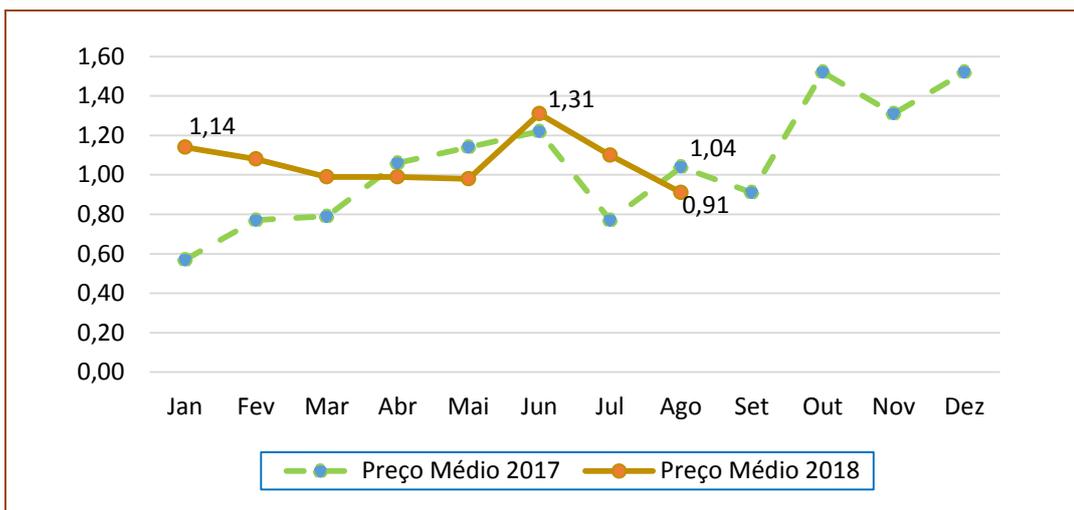
O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de agosto de 2018 foi de 3.699 toneladas. Em termos de volume comercializado, registra-se certa estabilização no comportamento, tendo apresentado no mês atual valor semelhante ao do mês de julho 2017, mas 5% inferior ao do mês anterior. A movimentação no mês em análise resultou em R\$ 3.338.790,00. Avaliando comparativamente o conjunto dos meses de 2017 e 2018, o preço médio apresenta comportamento semelhante, entre R\$ 1,36 e R\$ 0,91, nos meses de junho e agosto, respectivamente (Gráfico 6).

Os preços da batata em setembro, padrão ágata especial, voltaram a se desvalorizar em algumas semanas. Nos atacados paulistanos, foi comercializada a R\$ 38,08/sc de 50kg (-26,19%) entre os dias 24 e 28/09. Com o tempo voltando a ficar seco, Vargem Grande do Sul (SP) retomou o bom ritmo da colheita, já que ainda havia bastante batata nas lavouras. Com o aumento das temperaturas, a tendência é perder qualidade. Para evitar perdas, os produtores tendem a acelerar os trabalhos de campo. Assim, a praça paulista foi a que apresentou maior queda nos preços. (Cepea/Hortifruti). O mercado Ceasa acompanhou a tendência do mercado paulista, uma vez que mais de 80% da batata neste período provém daquele estado. A produção catarinense é muito pequena, uma vez que estamos na entressafra.



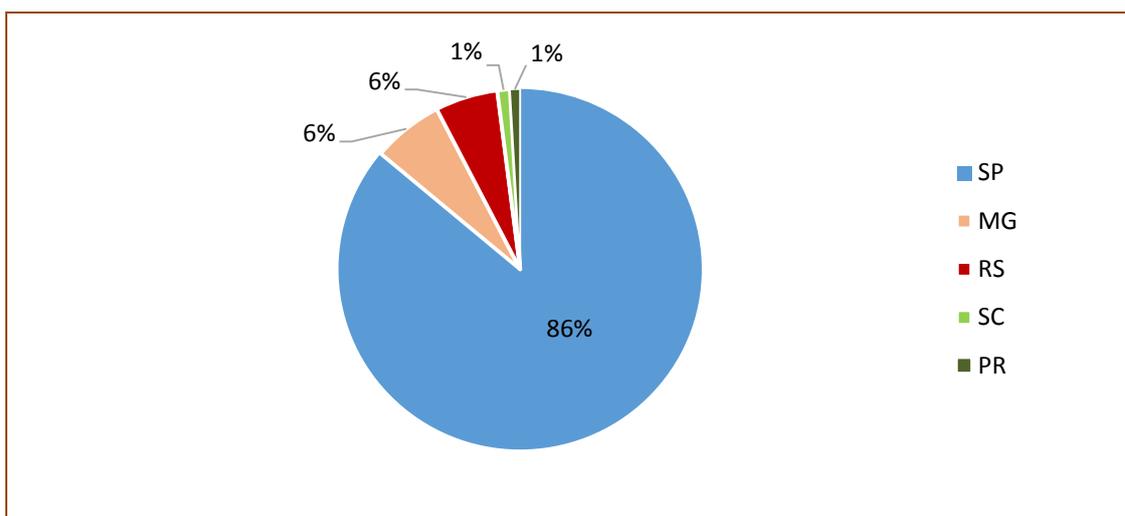
**Gráfico 6 – Evolução mensal do volume de batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 e 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 7 – Evolução mensal do preço médio da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2017 a setembro de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC em setembro de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Cebola



A cebola se destaca entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC – unidade de São José. É significativa a participação da produção catarinense no volume negociado na central.

Santa Catarina é o primeiro produtor nacional da hortaliça que tem na agricultura familiar sua base produtiva. São mais de 8 mil famílias que cultivam cebola no estado, em área aproximada de 20 mil ha, segundo a Epagri/Cepa.

O volume de cebola da safra catarinense comercializado durante o período em análise da comercialização (dezembro a julho), fica, geralmente, acima de 95% do total da hortaliça que se negocia na unidade da central de São José. No período da entressafra, porém, a central é abastecida pela produção de outras regiões do país, como Nordeste e Sudeste. No mês de agosto, por exemplo, 69% do volume comercializado veio de outros estados; de Santa Catarina, apenas 31%, o menor volume relativo do ano.

Como estrutura pública, a unidade da Ceasa/SC de São José tem compromissos e missão institucionais, que são os de contribuir para o abastecimento alimentar da população da região, regular preços, bem como promover o acesso ao mercado da produção do estado de hortifrúteis e, nesse sentido, cumprir o importante papel de canal de comercialização, que busca aproximar produtores, atacadistas, redes varejistas, dentre outras iniciativas, com o objetivo de garantir um mercado dinâmico e mais economicamente equilibrado entre seus agentes diretos e indiretos.

O volume de cebola comercializado na Ceasa/SC, originária de Santa Catarina, teve como principais municípios fornecedores Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Ituporanga, Leoberto Leal, Petrolândia e Rancho Queimado, que, no conjunto, forneceram 96,93% do total comercializado em agosto (Tabela 4).

**Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – ago. 2018**

| <b>Município</b>  | <b>Volume (kg)</b> | <b>%</b>      |
|-------------------|--------------------|---------------|
| Alfredo Wagner    | 209.800            | 42,36         |
| Angelina          | 38.100             | 7,69          |
| Anitápolis        | 74.800             | 15,10         |
| Ituporanga        | 18.840             | 3,80          |
| Leoberto Leal     | 31.600             | 6,38          |
| Petrolândia       | 21.000             | 4,24          |
| Rancho Queimado   | 86.000             | 17,36         |
| Demais Municípios | 15.168             | 3,06          |
| <b>Total</b>      | <b>495.308</b>     | <b>100,00</b> |

Fonte: Ceasa/SC.

Apresentamos, a seguir, a participação de Santa Catarina e de outros estados produtores no fornecimento de cebola na Ceasa/SC, segundo seus respectivos volumes, no ano de 2017 e de janeiro a agosto de 2018 (Tabela 5).

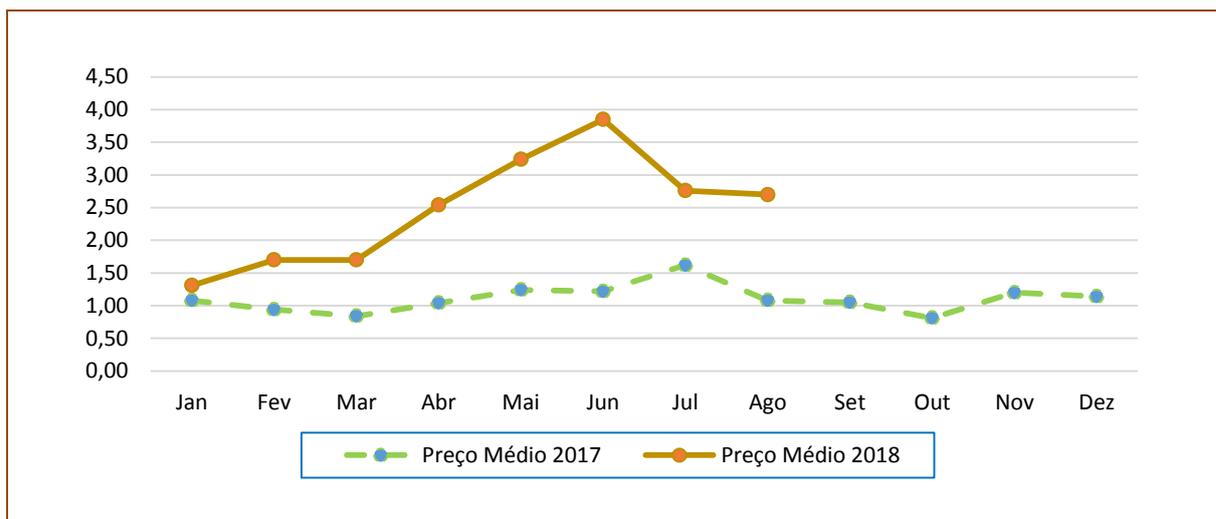
**Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Dez. 2017 e jan./ago. 2018**

| <b>Vol (t)</b> | <b>SC</b> | <b>BA</b> | <b>MG</b> | <b>SP</b> | <b>PE</b> | <b>PR</b> | <b>RS</b> | <b>GO</b> | <b>Outros</b> | <b>Total</b> |
|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|--------------|
| 2017           | 11.572,5  | 418,4     | 1.361     | 1.138,6   | 55,0      | 152,98    | 270,3     | 1.044,2   | ----          | 16.012,91    |
| 2018           | 7.980,5   | 362,98    | 676,42    | 969,52    | 22,10     | 64,89     | 118,36    | 1.860,12  | 239,82        | 12.294,71    |

Fonte: Ceasa/SC.

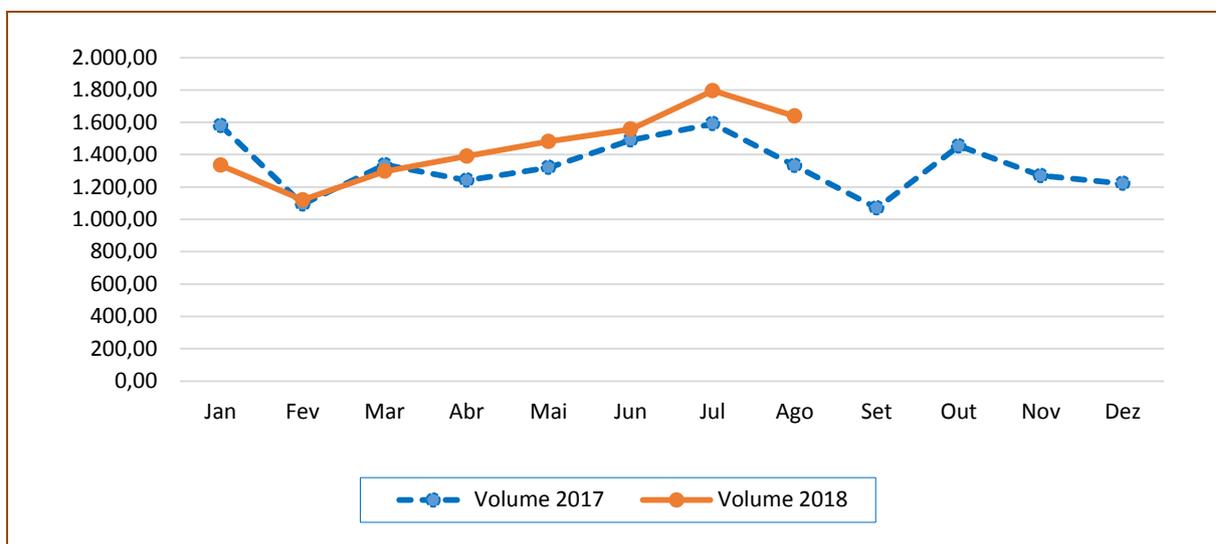
Conforme os dados acima, a média comercializada em 2017 foi de 962,37 toneladas/mês de cebola oriunda de Santa Catarina. De janeiro a agosto, essa média foi de 997,56 toneladas/mês.

Com relação ao preço médio ponderado, no mês de agosto houve pequena redução. A queda foi de R\$ 2,76/kg em julho, para R\$ 2,70/kg em agosto, oscilação de 2,17%, permanecendo a tendência de queda iniciada desde julho.



**Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/kg) – 2017 e jan./ago. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

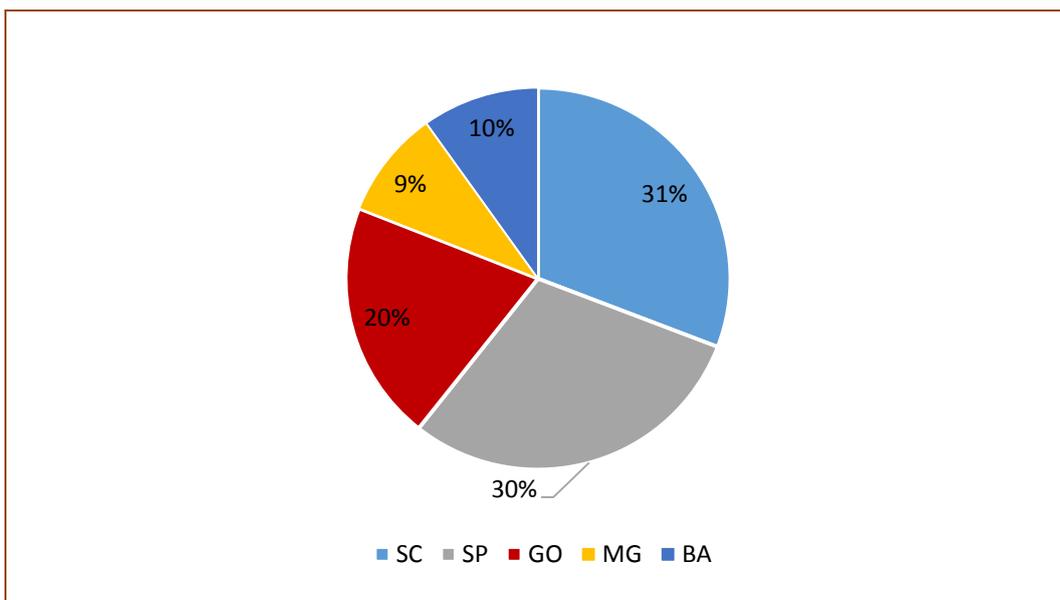


**Gráfico 10 – Representação do montante comercializado na Ceasa/SC de jan./dez. 2017 e jan./ago. 2018 - (t)**

Fonte: Ceasa/SC.

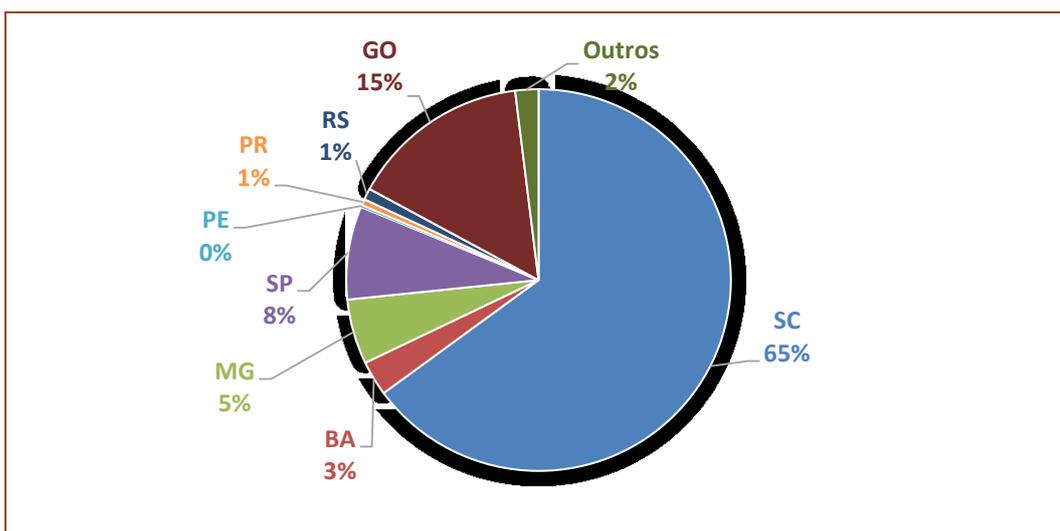
No mês de agosto, foram comercializadas 1.638,09 toneladas de cebola na central, segundo maior volume do ano (Gráfico 9). Em relação ao mês anterior, houve redução de 8,76%, significando 157,32 toneladas a menos.

O valor financeiro movimentado foi de R\$ 4.422.537,60, contra R\$ 4.955.334,90, no mês de julho, ou queda de 10,75%.



**Gráfico 11 – Distribuição % da origem da cebola comercializada na Ceasa/SC Unidade de São José – ago./2018**

Fonte: Ceasa/SC



**Gráfico 12 – Distribuição % da origem da cebola na Ceasa/SC, acumulado de jan./ago. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

Conforme os dados da área de estatística da Ceasa/SC (Gráfico 11), nos meses de janeiro a agosto de 2018, de um total de 12.294,71 toneladas de cebola comercializadas na unidade de São José, 7.980,5 toneladas vieram de Santa Catarina.

Nesse mês, porém, o volume comercializado, em função da entressafra, alcançou apenas 31% do total comercializado na unidade. Ou seja, do volume total comercializado no mês, 1.638,09 toneladas, Santa Catarina participou com 495,30 toneladas.

## Maçã



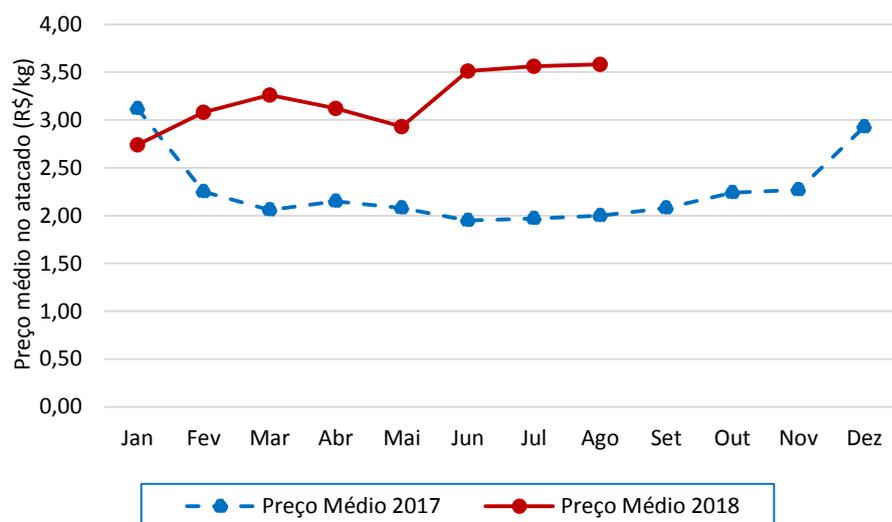
O volume de maçã comercializado no mês de agosto de 2018 no atacado da Ceasa/SC foi de 850,8 toneladas, 32,5% a menos que no mesmo mês em 2017, representando um valor negociado de R\$ 3,0 milhões, com aumento de 21,0% nos valores comercializados em relação aos de agosto do ano anterior (Gráfico 13).

O preço médio da maçã foi de R\$ 64,44 a caixa de 18 quilos, sendo de R\$ 66,00 o da caixa de 18 quilos de maçã Fuji e de R\$ 62,10 o da caixa de maçã Gala (Gráfico 14).

No entreposto, o preço médio da fruta foi valorização em apenas 0,6% em relação ao mês anterior, com aumento do volume mensal ofertado da fruta. O aquecimento da demanda pela fruta e a oferta menor que 2017 ajudam na valorização do preço da maçã nos próximos meses. A expectativa é pelo início da negociação dos estoques em atmosfera controlada (AC), com frutas de melhor qualidade e maior aceitação no mercado.

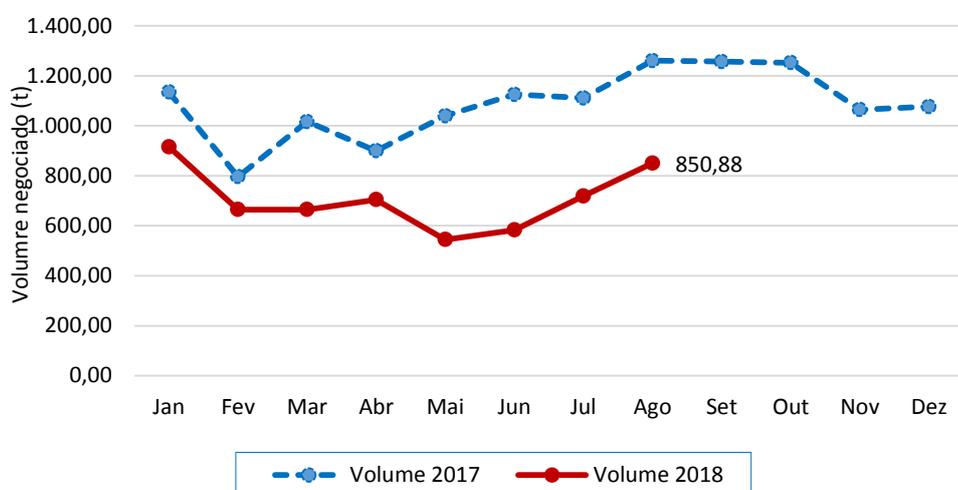
Em agosto de 2018, a quantidade da fruta comercializada de origem catarinense foi de 614,97 toneladas, gerando um valor de aproximadamente R\$ 2,16 milhões. Desse volume mensal, 73,1% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 10,2% de Fraiburgo; 4,5%, de Urubici, que, juntos, correspondem a 93,5% da quantidade catarinense comercializada (Gráfico 15).

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 18,4% maior que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã gaúcha representou 21,5% do volume total, com aumento de 53,8% em relação ao mês anterior. Já a maçã catarinense contribuiu com 72,3% do volume total de abastecimento da Ceasa, com aumento de 21,0% em relação a julho de 2018. Os valores negociados de maçãs oriundas de outros estados e países somaram R\$ 830,4 mil, ou seja, 28% do valor total negociado no entreposto em agosto de 2018.



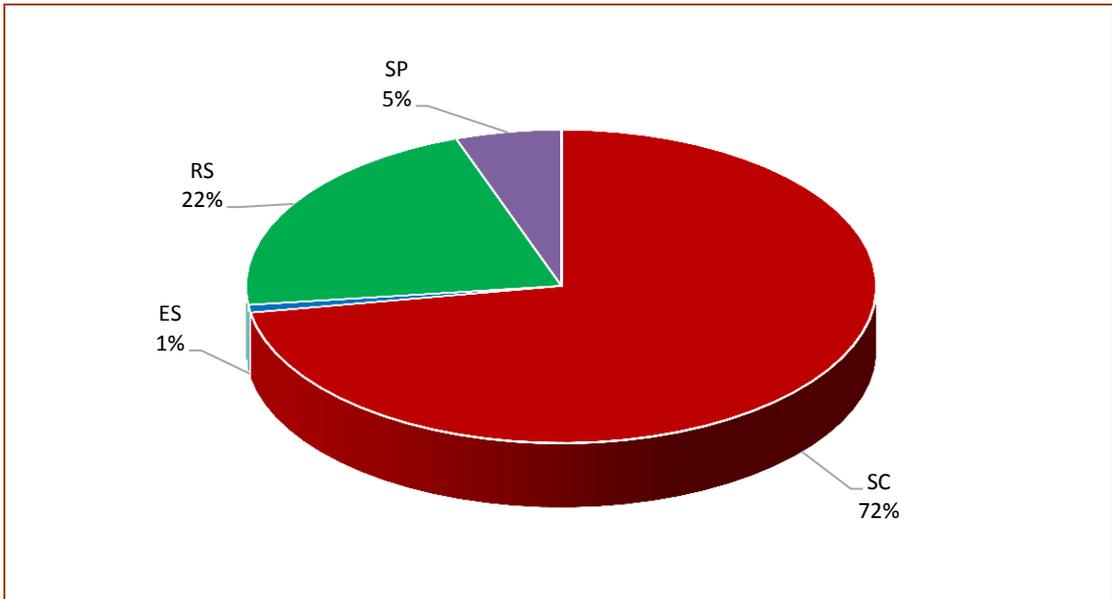
**Gráfico 13 – Evolução mensal do preço médio ponderado da maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 a ago. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 14 – Evolução mensal do volume (t) de maçã comercializada na Ceasa/SC – 2017 a ago. 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 15 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em agosto 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Tomate longa vida



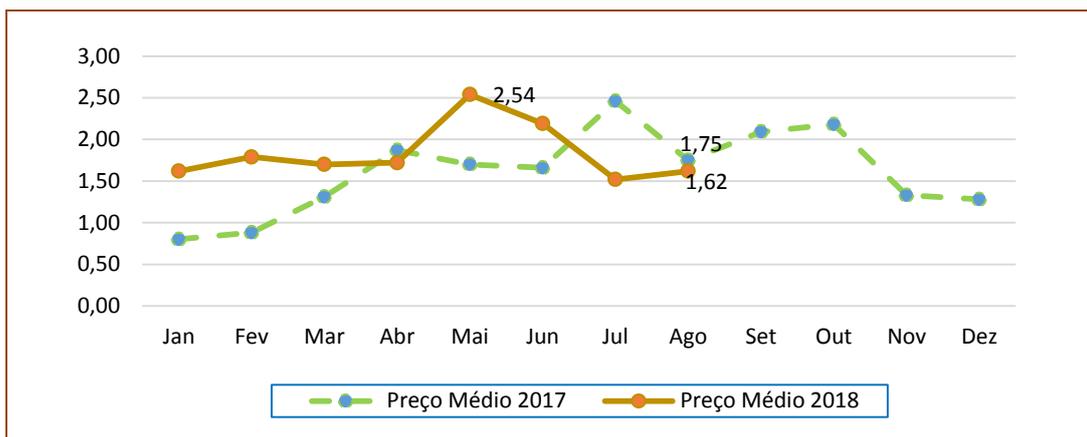
O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) é uma das principais hortaliças produzidas no Brasil, chegando ao mercado, todos os anos, em torno de 4,5 milhões de toneladas. No Brasil, também fazem parte da cultura do tomateiro - da família das solanáceas, a batata, a berinjela, a pimenta e o pimentão, entre outras hortaliças.

O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de agosto de 2018, foi de 2.800,89 toneladas, ou 8,9% a menos que no mês correspondente de 2017. Desde janeiro deste ano, os volumes se apresentaram menores nesta central em relação aos dos meses de 2017. O volume representou, no mês, um valor de R\$ 4.537.441,80, a um preço de R\$ 1,62/kg (Gráficos 16 e 17). De uma maneira geral, os produtos olerícolas são fortemente afetados pelo comportamento climático. Uma cultura particularmente afetada pelo clima e a logística de comercialização é o tomate. Um aspecto relevante dessa cultura no Brasil é a capacidade de produção em todos os meses do ano, possibilitado pela existência de inúmeras microrregiões propícias. Os preços do tomate salada longa vida seguiram em queda em todo o país em junho e julho, com reflexo até agosto, devido à oferta elevada da safra de inverno e ao período de final de mês. Nesse período, na maioria das regiões havia muitos produtos de qualidade inferior – manchados (como o de Mogi Guaçu/SP e o do sul de Minas), ou com acidez (de locais do Espírito Santo). Com esses problemas, o tomate perdeu valor no mercado paulista em algumas semanas de agosto (HF- Cepea/USP<sup>2</sup>). Este fato se refletiu no mercado atacadista da Ceasa/SC.

Do produto comercializado nesta central em agosto de 2018, a participação do produto catarinense foi pequena, pois estamos na entressafra. Por outro lado, a participação de outros estados se tem elevado consideravelmente nesta época. São Paulo, com mais de 51%, transformado no maior fornecedor, junto com o estado do Espírito Santo, com 26%. Razão da influência direta dos preços daqueles estados.

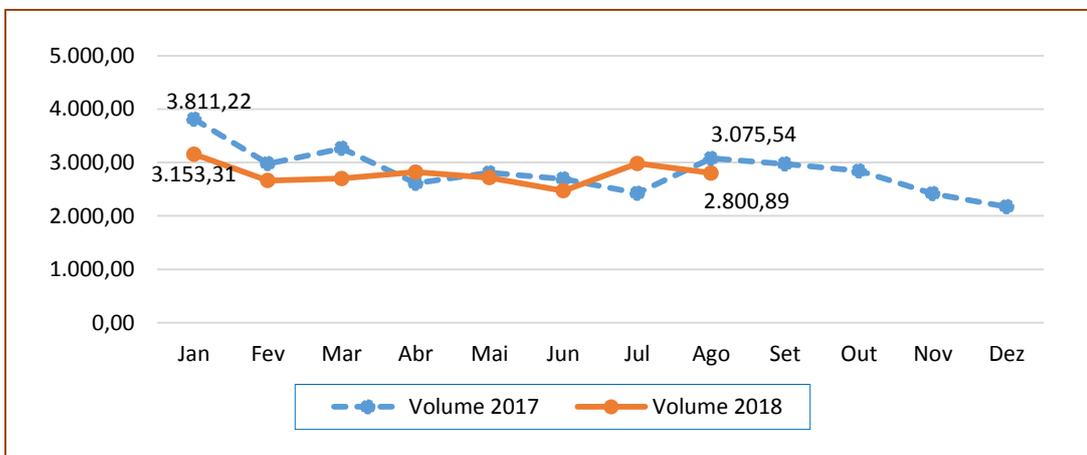
---

<sup>2</sup><http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>



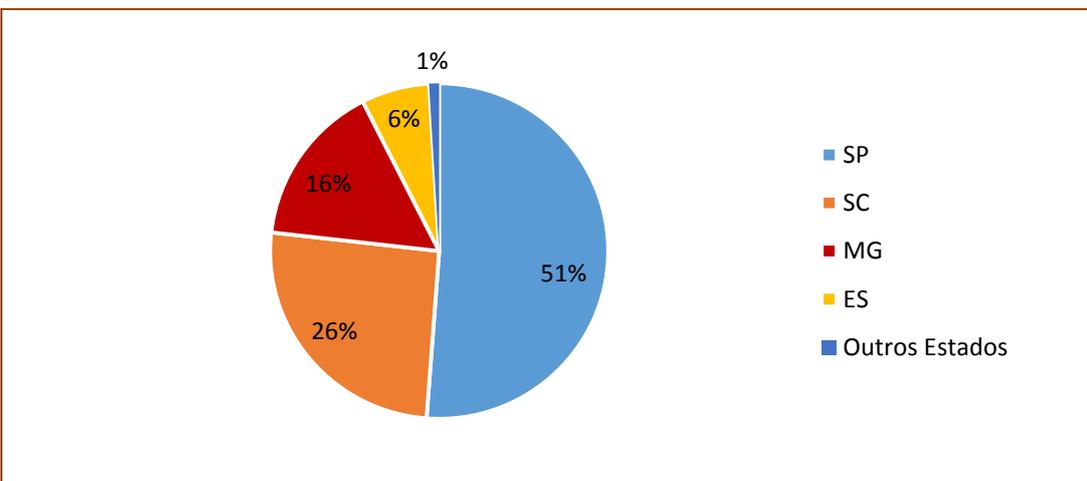
**Gráfico 16 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2017 a agosto de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 17 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2017 a agosto de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.



**Gráfico 18 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em agosto de 2018**

Fonte: Ceasa/SC.

## Produto em destaque – Brócolis



Brócolis, brócolos ou couve-brócolos são variedades botânicas da espécie *Brassica oleracea* que pertencem à família *Brassicaceae* (crucíferas), da qual também fazem parte a couve-flor, o repolho, a couve, entre outras. O cultivo dos brócolis teve início na Europa em princípios do século 19. Atualmente, a superfície mundial plantada supera 1 milhão de hectares e a produção ultrapassa 19 milhões de toneladas por ano (EMBRAPA, 2015).

No Brasil, segundo dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017, existem cerca de 4.414 estabelecimentos agropecuários que produzem brócolis. Em relação à produção, destaque para a Região Sul, responsável por cerca de 62% da produção nacional, o que equivale a 169,4 mil toneladas. Em segundo lugar, vem a Região Sudeste, que contribui com cerca de 34% da produção nacional, ou seja, cerca de 92,2 mil toneladas em 2017. As duas regiões juntas respondem por cerca de 96% da produção nacional de brócolis. A participação catarinense na produção de brócolis é modesta, contribuímos com cerca de 4% da produção brasileira, o que nos coloca na sexta posição no ranking nacional (Tabela 6).

Analisando dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, podemos constatar que nesses onze anos a produção brasileira de brócolis passou de 87,7 mil toneladas para cerca de 272 mil toneladas, crescimento de 210%. Para Santa Catarina, esse crescimento também foi significativo; passamos de 6,2 mil toneladas no ano de 2006, para 11,6 mil toneladas em 2017, incremento de 86%. Esse aumento na produção reflete a expansão do mercado para venda *in natura* em centros urbanos ou para congelamento em indústrias processadoras, localizadas principalmente nos grandes centros urbanos das Regiões Sul e Sudeste.

**Tabela 6. Brócolis – quantidade produzida e participação dos estados - 2017**

| Estados/BR            | Quantidade Produzida (toneladas) | Participação produção brasileira (%) |
|-----------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Rio Grande do Sul     | 138.967                          | 51                                   |
| São Paulo             | 34.929                           | 13                                   |
| Minas Gerais          | 32.193                           | 12                                   |
| Rio de Janeiro        | 21.735                           | 8                                    |
| Paraná                | 18.829                           | 7                                    |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>11.578</b>                    | <b>4</b>                             |
| Distrito Federal      | 6.223                            | 2                                    |
| Espírito Santo        | 3.316                            | 1                                    |
| Outros Estados        | 4.132                            | 2                                    |
| <b>Brasil</b>         | <b>271.902</b>                   | <b>100</b>                           |

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2017.

Em Santa Catarina, dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 relatam que a Microrregião Geográfica de Florianópolis concentra cerca de 58% da produção estadual de brócolis. Destaque para os municípios de Angelina e Águas Mornas, que, juntos, produzem mais de 3,4 mil toneladas, ocupando mão de obra de cerca de 388 estabelecimentos agropecuários, ou seja, cerca de 9% dos estabelecimentos que produzem brócolis estão nesses dois municípios. Sua proximidade com grandes cidades consumidoras faz com que a atividade se consolide entres essas famílias produtoras, conferindo-lhes segurança no planejamento de suas produções e de suas receitas (Tabela 7).

**Tabela 7 - Brócolis – número de estabelecimentos e quantidade produzida - 2017**

| Município/SC              | Quantidade Produzida (toneladas) | Estabelecimentos agropecuários (Unidades) | Participação produção estadual (%) |
|---------------------------|----------------------------------|---|------------------------------------|
| Angelina                  | 1.790                            | 244                                       | 16                                 |
| Águas Mornas              | 1.646                            | 144                                       | 15                                 |
| Rancho Queimado           | 931                              | 87  | 8                                  |
| Anitápolis                | 828                              | 74  | 7                                  |
| Ituporanga                | 596                              | 150                                       | 5                                  |
| Alfredo Wagner            | 300                              | 47  | 3                                  |
| Antônio Carlos            | 264                              | 91  | 2                                  |
| Concórdia                 | 259                              | 14  | 2                                  |
| São Bonifácio             | 196                              | 28  | 2                                  |
| Santo Amaro da Imperatriz | 180                              | 22  | 2                                  |
| São Pedro de Alcântara    | 173                              | 19  | 2                                  |
| Imbuia                    | 163                              | 121                                       | 1                                  |
| Lontras                   | 155                              | 49  | 1                                  |
| Laurentino                | 151                              | 26  | 1                                  |
| Mafra                     | 148                              | 65  | 1                                  |
| Içara                     | 144                              | 11  | 1                                  |
| Joinville                 | 129                              | 29  | 1                                  |
| Luiz Alves                | 129                              | 19  | 1                                  |
| Atalanta                  | 123                              | 185                                       | 1                                  |
| Chapecó                   | 122                              | 35  | 1                                  |
| Caçador                   | 121                              | 26  | 1                                  |
| Urubici                   | 111                              | 7   | 1                                  |
| Guatambu                  | 109                              | 13  | 1                                  |
| Canoinhas                 | 107                              | 39  | 1                                  |
| Indaial                   | 103                              | 144                                       | 1                                  |
| São Lourenço do Oeste     | 100                              | 5   | 1                                  |
| Aurora                    | 91                               | 36  | 1                                  |
| Biguaçu                   | 91                               | 17  | 1                                  |
| Itaiópolis                | 88                               | 216                                       | 1                                  |
| Videira                   | 88                               | 13  | 1                                  |
| Outros Municípios (SC)    | 1.897                            | 2.438                                     | 17                                 |
| <b>Santa Catarina</b>     | <b>11.333</b>                    | <b>4.414</b>                              | <b>100</b>                         |

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário, 2017.

Quanto à composição nutricional, as inflorescências do brócolis constituem parte comestível da planta. Inflorescências são hastes grossas e tenras, com botões florais nas extremidades; as folhas, porém, também podem ser utilizadas, mas não é prática comum consumir folhas de brócolis.

Segundo dados da Embrapa, cada 100 g da inflorescência contém 3,8% de fibras; 29,4kcal 90,69% de água; 350µg de vitamina A (retinol); 54µg de vitamina B (tiamina); 350µg de vitamina B2 (riboflavina); 1,681µg de vitamina B5; 82,7mg de vitamina C; 0,045mg de cobre (Cu); 25mg de magnésio (Mg); 0,229mg de manganês (Mn); 0,400mg de zinco (Zn); 325mg de potássio (K); 27mg de sódio (Na); 400mg de cálcio (Ca); 15mg de ferro (Fe); 70mg de fósforo (P). Possuem, ainda, grandes quantidades de substâncias nutricionais antioxidantes, como as vitaminas A (betacaroteno), C e E, além de minerais (Ca e Mg).

O consumo de grandes quantidades de frutas e hortaliças está relacionado à redução do risco de desenvolvimento de um grande número de doenças. Atualmente, de maneira geral, os vegetais verdes ganharam ainda mais importância como alimento básico e necessário à saúde humana (EMBRAPA, 2015).

No que se refere a cultivares da *Brassica oleracea*, no mercado brasileiro predominam dois tipos de brócolis: o **ramoso** e o de **inflorescência única**, também denominado de japonês, chinês, americano ou ninja. O tipo ramoso possui caules com menor diâmetro e ramificações laterais, de colheitas múltiplas, comercializadas em maços. As inflorescências do tipo ramoso possuem botões florais menos compactos, mais abertos e de maior tamanho, com menor granulometria, não sendo adequadas para o processo de congelamento.

Os brócolis de inflorescência única apresentam inflorescência terminal (cabeça) de maior diâmetro e botões florais com menor granulometria, semelhantes aos da couve-flor. Tais características são adequadas à industrialização, com o produto congelado comercializado em balcões frigoríficos, e o produto fresco, comercializado com ou sem embalagem.

Esses dois tipos de brócolis são encontrados na Ceasa/São José. É possível perceber que, independentemente da sua origem, o brócolis chinês é o que possui maior volume de comercialização, seja pelas características já mencionadas, seja por seu maior tempo de vida útil em prateleira. Os preços médios mais favoráveis ao brócolis chinês estão relacionados ao maior volume de comercialização e ao maior número de fornecedores.

Quanto à origem do brócolis comercializado na Ceasa/São José no mês de agosto, praticamente a totalidade da produção vem de Santa Catarina; apenas 0,06% do brócolis

chinês e 0,6% do brócolis ramoso têm origem no estado do Paraná. Não são observadas diferenças de preços pelo fato de suas diferentes origem.

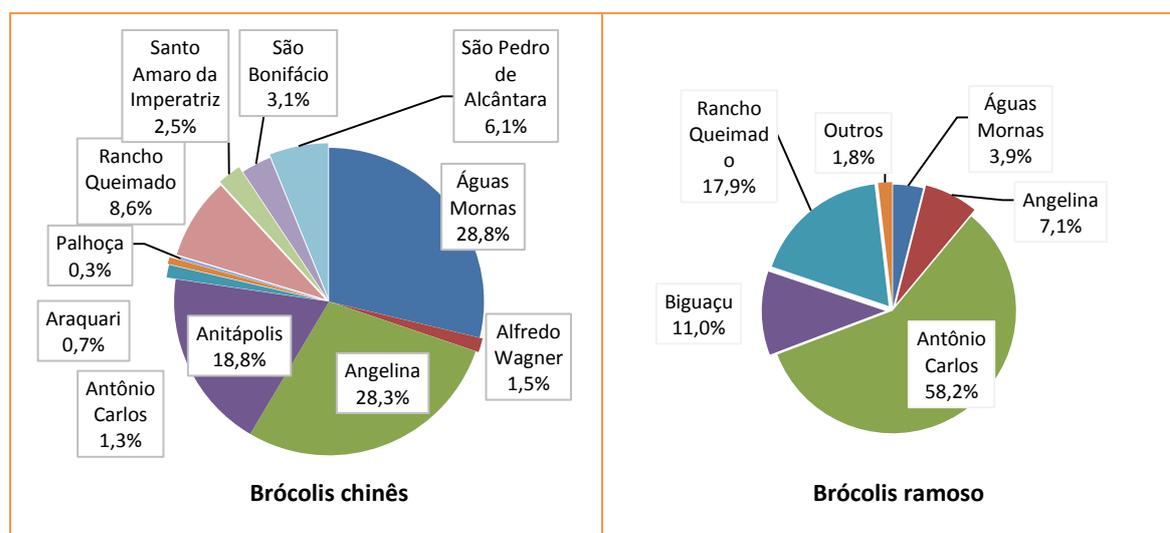
**Tabela 8 - Brócolis – origem, quantidade comercializada, preço médio e valor total – ago. 2017**

| Estados/BR     | Brócolis chinês |                   |                | Brócolis ramoso |                   |               |
|----------------|-----------------|-------------------|----------------|-----------------|-------------------|---------------|
|                | Quantidade (kg) | Preço médio (R\$) | Valor (R\$)    | Quantidade (kg) | Preço médio (R\$) | Valor (R\$)   |
| Paraná         | 189             | 2,8               | 529            | 53              | 3,1               | 163           |
| Santa Catarina | 321.248         | 2,8               | 899.494        | 8.497           | 3,1               | 26.341        |
| <b>Total</b>   | <b>321.437</b>  | <b>2,8</b>        | <b>900.024</b> | <b>8.550</b>    | <b>3,1</b>        | <b>26.504</b> |

Fonte: Ceasa/São José, setembro 2018.

Segundo dados da Ceasa/SC, unidade de São José, SC, que a partir de agora denominaremos apenas de Ceasa, no mês de agosto, cerca de 97,4% do brócolis ali comercializado foi do tipo chinês, e apenas 2,6% do tipo ramoso, ou, em toneladas, cerca de 321,4 de brócolis chinês e cerca de 8,5 brócolis ramoso. O preço médio do brócolis ramoso foi de R\$ 3,1/kg, e o do chinês, R\$ 2,80/kg, diferença de 10,7% em favor do brócolis ramoso.

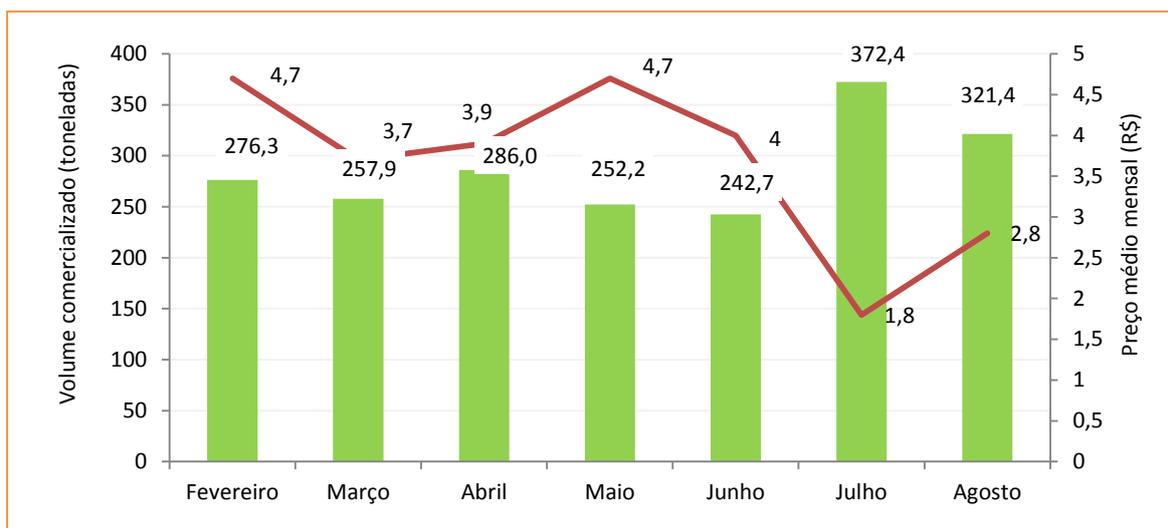
Os municípios catarinenses que mais comercializaram brócolis chinês no mês de agosto na Ceasa foram: Águas Mornas, com cerca de 92 toneladas (28,61%); Angelina, com 90,2 toneladas (28,1%) e Anitápolis, com 60,2 toneladas (18,7%). Já na participação da comercialização do brócolis ramoso, merecem destaque os municípios de Antônio Carlos, com cerca de 5,0 toneladas (58,2%) e Rancho Queimado, com 1,5 tonelada (17,9%).



**Gráfico 19 - Brócolis – volume e origem da produção comercializada pelo Ceasa/São José – agosto/2018**

Fonte: Ceasa/São José, SC (Adaptado pelo autor).

Com relação ao comportamento do preço médio mensal do quilograma entre fevereiro e agosto de 2018, é possível perceber um comportamento clássico entre oferta e demanda. De fevereiro a junho, a oferta dos produtos ficou na média de 263 t/mês; nesse período, o preço médio foi de R\$ 4,2/kg. Com o aumento da oferta, a partir de julho, o preço médio entre esse mês e agosto baixou para R\$ 2,3/kg, variação negativa de 45% entre os dois períodos.



**Gráfico 20 - Brócolis chinês – preço médio e volume comercializado pelo Ceasa/São José - fevereiro a agosto/2018**

Fonte: Ceasa/São José, SC (Adaptado pelo autor).

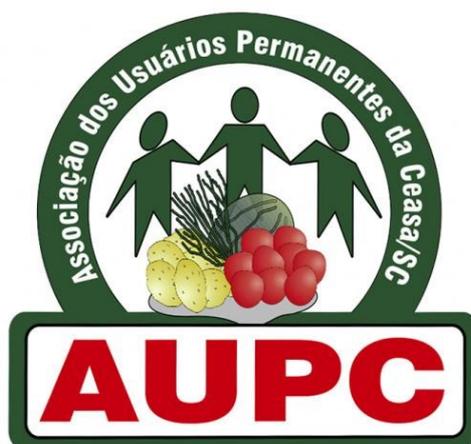
**Para maiores informações entrar em contato com:**

Ceasa/SC  
[www.ceasa.sc.gov.br](http://www.ceasa.sc.gov.br)  
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC  
Email: [andre@ceasa.sc.gov.br](mailto:andre@ceasa.sc.gov.br)  
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa  
[www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)  
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa  
Email: [rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)  
Tel.: (48) 3665-5448



**Apoio:** Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC